

AMBIENTE QUE INSPIRA: AVALIAÇÃO DE UM COWORKING

INSPIRING ENVIRONMENT: AN EVALUATION OF A COWORKING SPACE

ENTORNO QUE INSPIRA: EVALUACIÓN DE UN COWORKING

Chenia Rocha Figueiredo¹, Thainá Mariê Pereira Mota², Juliana Resende Muro Martinez³, Julio Cezar Antunes Barbosa⁴, Julia Nascimento Camargo da Silva⁵, Luiz Roberto da Cunha Freitas Junior⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3268

Recibido: 27/08/2025 | Aceptado: 04/09/2025 | Publicación en línea: 10/09/2025.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a influência de variáveis ambientais na percepção dos usuários de um espaço de coworking, à luz dos fundamentos da neuroarquitetura. Partindo do referencial teórico que associa o ambiente construído à cognição e ao comportamento humano, em interface com a neurociência e a psicologia ambiental, buscou-se compreender como elementos como cores, aromas, sons, formas, biofilia, iluminação e personalização interferem na experiência e no bem-estar coletivo. Para tanto, aplicaram-se as ferramentas EAPA (Escala de Autopercepção dos Ambientes) e EAMME (Escala de Ambientes Memoráveis) em um coworking localizado em Brasília/DF, envolvendo oito participantes, em sua maioria profissionais e estudantes de arquitetura. A análise dos dados permitiu identificar padrões de percepção associados a três setores do espaço (trabalho, descompressão e recepção), evidenciando preferências por ambientes amplos, bem iluminados e biofílicos, bem como a valorização de cores claras e formas orgânicas. Os resultados revelaram impactos positivos sobre indicadores de bem-estar psicossocial, como ânimo, motivação e satisfação, além de associações afetivas mediadas pela memória ambiental. Conclui-se que a incorporação consciente de princípios da neuroarquitetura em espaços de uso coletivo potencializa a qualidade da experiência individual, reforçando o papel do design arquitetônico como mediador de saúde, produtividade e sociabilidade.

Palavras-chave: Percepção do Usuário. Variáveis Ambientais. Neurociência. Coworking. Neuroarquitetura.

¹ Doutora em Estruturas, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: chenia@unb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8635-0797>

² Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: labrac@unb.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5559-0999>

³ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: juliana.martinez@aluno.unb.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2304-2519>

⁴ Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: labrac@unb.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0092-9534>

⁵ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: julia.silva@aluno.unb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9068-3033>

⁶ Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: luiz.junior@unb.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0288-438X>

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of environmental variables on users' perception of a coworking space, based on the principles of neuroarchitecture. Drawing from the theoretical framework that links the built environment to cognition and human behavior, in dialogue with neuroscience and environmental psychology, the research sought to understand how elements such as colors, scents, sounds, shapes, biophilia, lighting, and personalization affect collective experience and well-being. To this end, the EAPA (Self-Perception of Environments Scale) and EAMME (Memorable Environments Scale) tools were applied in a coworking space located in Brasília, Brazil, involving eight participants, mostly architecture professionals and students. Data analysis identified perception patterns associated with three areas of the space (work, decompression, and reception), highlighting preferences for spacious, well-lit, and biophilic environments, as well as the appreciation of light colors and organic forms. The results revealed positive impacts on psychosocial well-being indicators such as mood, motivation, and satisfaction, in addition to affective associations mediated by environmental memory. The study concludes that the conscious incorporation of neuroarchitecture principles in shared spaces enhances the quality of individual experience, reinforcing the role of architectural design as a mediator of health, productivity, and sociability.

Keywords: User Perception. Environmental Variables. Neuroscience. Coworking. Neuroarchitecture.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la influencia de variables ambientales en la percepción de los usuarios de un espacio de coworking, a la luz de los fundamentos de la neuroarquitectura. Con base en el marco teórico que relaciona el entorno construido con la cognición y el comportamiento humano, en diálogo con la neurociencia y la psicología ambiental, se buscó comprender cómo elementos como colores, aromas, sonidos, formas, biofilia, iluminación y personalización inciden en la experiencia colectiva y en el bienestar. Para ello, se aplicaron las herramientas EAPA (Escala de Autopercepción de los Ambientes) y EAMME (Escala de Ambientes Memorables) en un coworking ubicado en Brasília, Brasil, con la participación de ocho personas, en su mayoría profesionales y estudiantes de arquitectura. El análisis de los datos permitió identificar patrones de percepción asociados a tres sectores del espacio (trabajo, descompresión y recepción), evidenciando la preferencia por ambientes amplios, bien iluminados y biofílicos, así como la valorización de colores claros y formas orgánicas. Los resultados revelaron impactos positivos en indicadores de bienestar psicosocial como ánimo, motivación y satisfacción, además de asociaciones afectivas mediadas por la memoria ambiental. Se concluye que la incorporación consciente de los principios de la neuroarquitectura en espacios compartidos potencia la calidad de la experiencia individual, reforzando el papel del diseño arquitectónico como mediador de salud, productividad y sociabilidad.

Palabras clave: Percepción del Usuario. Variables Ambientales. Neurociencia. Coworking. Neuroarquitectura.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O projeto arquitetônico desempenha uma função essencial ao aprimorar diferentes aspectos da edificação, buscando oferecer conforto aos usuários e reduzir o consumo de energia por meio do aproveitamento de fontes naturais, como ventilação e iluminação, entre outras medidas (Figueiredo e Borges, 2022). As relações entre o homem e o ambiente construído estimulam diversos comportamentos e interações entre os seres vivos. De fato, os elementos da arquitetura interagem com o cérebro, favorecendo a associação de sentimentos e emoções.

A arquitetura sensorial exerce influência significativa sobre a cognição do usuário ao estimular sentidos como visão, audição, tato e olfato. Projetos baseados nessa abordagem buscam provocar sensações familiares e prazerosas, convidando as pessoas a vivências específicas que influenciam seu comportamento (Lorí, 2022). O espaço construído exerce forte impacto sobre o comportamento psíquico dos usuários, podendo induzir desde sensações de tranquilidade e segurança até o aumento da produtividade e dos níveis de concentração, promovendo o bem-estar físico e mental (Harrouk, 2021).

Como objeto de estudo da neurociência, o comportamento humano pode ser diretamente associado ao espaço e, portanto, analisado a partir dos estímulos que o ambiente produz. Nesse sentido, a integração entre a ciência neurológica e a arquitetura mostra-se promissora ao evidenciar de que forma o cérebro é afetado pelo espaço (Paiva, 2018, as cited in Alves & Celaschi, 2023). A percepção visual está intrinsecamente relacionada à luz, sendo estimado que 70% da percepção humana ocorra por meio da visão (Vianna e Gonçalves, 2001). Contudo, todos os sentidos; pele, tato, olfato, visão, audição e até mesmo a cinestesia mantêm relação com o ambiente construído e podem ser analisados a partir de variáveis como luz, geometria, cor, temperatura e textura (Sousa, 2018).

Agradar os sentidos de forma plena constitui um dos grandes desafios da arquitetura. A beleza da construção não deve ser entendida como o último aspecto a ser considerado no processo projetual, mas sim como parte de um conjunto no qual a funcionalidade integra e harmoniza os demais sentidos. Ao adentrar um espaço construído, é natural que o primeiro impacto do usuário ocorra por meio da visão, razão pela qual a estética do ambiente precisa ser cuidadosamente elaborada, uma vez que, a partir dela, os demais sentidos são despertados.

O conforto térmico, entendido como uma sensação humana, situa-se no campo subjetivo e depende não apenas de fatores físicos, mas também de fatores fisiológicos e psicológicos. Os

fatores físicos estão relacionados às trocas de calor do corpo com o ambiente; os fatores fisiológicos referem-se às alterações nas respostas do organismo decorrentes da exposição contínua a determinadas condições térmicas; e, por fim, os fatores psicológicos dizem respeito às diferenças de percepção e de reação a estímulos sensoriais, influenciadas tanto por experiências passadas quanto pelas expectativas individuais (Lamberts et al., 2010).

Fatores como o próprio indivíduo, a resistência térmica das vestimentas, a velocidade do ar, a umidade relativa e a temperatura influenciam o conforto térmico, entre outras variáveis (Aguiar Neto et al., 2020). Esse conforto está fundamentado em três dimensões principais: a satisfação ou bem-estar do indivíduo ao sentir-se termicamente confortável; a produtividade humana; e a conservação de energia, uma vez que, devido à crescente mecanização e industrialização da sociedade, as pessoas passam grande parte de suas vidas em ambientes condicionados artificialmente (Lamberts et al., 2016). Nesse contexto, o presente estudo avaliou ferramentas da neurociência aplicadas à criação da atmosfera de um coworking, identificando variáveis ambientais como cores, aromas, sons, formas, biofilia, iluminação e personalização, capazes de gerar associações positivas ou negativas nos usuários.

METODOLOGIA

Cada elemento do ambiente desempenha papel essencial na experiência do usuário. Existem estratégias que podem ser utilizadas para trazer à consciência do indivíduo essa percepção, como ferramentas de escala que fornecem um diagnóstico ambiental. Buscando compreender os ambientes construídos sob a ótica do outro, o presente estudo utilizou a ferramenta proposta por Sartori e Bencke (2023), denominada EAPA (Escala de Autopercepção dos Ambientes) e a EAMME (Escala de Ambientes Memoráveis), que permitem identificar a percepção do participante da pesquisa, moldada por suas memórias e experiências. A EAPA é uma ferramenta voltada a compreender e conscientizar a percepção sobre os elementos do ambiente do usuário, abordando de forma aprofundada aspectos relacionados à neurociência, à percepção, à psicologia e às variáveis ambientais.

A ferramenta EAPA busca identificar a sensibilidade do usuário por meio da iluminação, das formas, da biofilia, das cores, dos aromas, da personalização e dos sons (Sartori e Bencke, 2023). Já a EAMME (Escala de Ambientes Memoráveis) foi proposta para evocar memórias positivas e identificar padrões ambientais, promovendo um senso de pertencimento e uma

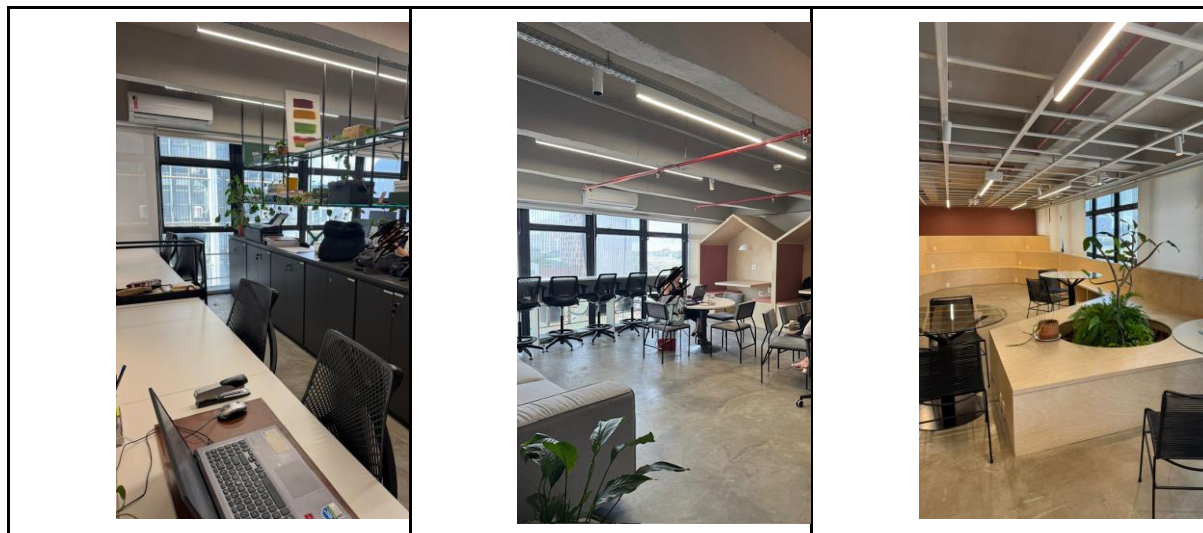
conexão profunda entre o indivíduo e o espaço construído. O conceito de memória ambiental foi introduzido por Marcus (2006, as cited in Sartori & Bencke, 2023), ao relacionar a capacidade de resgatar lembranças positivas associadas aos ambientes, constituindo-se como uma estratégia poderosa capaz de despertar emoções e conexões profundas. As ferramentas EAPA e EAMME foram aplicadas em um coworking localizado na cidade de Brasília, envolvendo oito participantes, todos profissionais da área de arquitetura. Assim como em uma etapa de briefing, buscou-se compreender os objetivos funcionais, sociais e simbólicos dos edifícios, bem como as escolhas cruciais adotadas nos projetos. Essas ferramentas permitem relacionar a influência das variáveis ambientais na percepção da edificação pelo indivíduo (Yin, 2001).

Um coworking representa uma nova forma de conceber o ambiente de trabalho. Geralmente reúne profissionais de diferentes áreas e é composto por espaços como salas privativas, salas de reunião, mesas de uso comum e áreas de desconpressão e convivência que favorecem o networking. Esses ambientes compartilham uma infraestrutura comum, equipada com mobiliários híbridos, preferencialmente leves, que facilitam a reorganização do layout. Por se tratar de um espaço laboral, é essencial que o ambiente não apenas proporcione bem-estar aos usuários, mas também favoreça a concentração e a produtividade quando necessário, estimulando fluxos e trocas entre profissionais.

O local foi avaliado conforme a atividade realizada, sendo setorizado em três áreas: espaço de trabalho, espaço de desconpressão e espaço de acesso/recepção, apresentados nas Figuras 1, 2 e 3, respectivamente. Cada área foi associada a uma memória vinculada ao objetivo que deveria ser alcançado: no espaço de trabalho, destacou-se o sentimento de foco; no espaço de desconpressão, o sentimento de relaxamento; e no espaço de acesso/recepção, o sentimento de leveza.

Figuras 1, 2 e 3

Espaço de trabalho, de desconpressão e acesso/ recepção, respectivamente, do ambiente avaliado.



O ambiente está localizado em um shopping vertical inaugurado em 1984, que passou por ampla reforma e remodelação, sendo reinaugurado em 2006. O espaço avaliado é composto por áreas de trabalho do tipo espaço aberto (open space), salas de reunião, ambientes de desconpressão, entrada/recepção e banheiros, além de zonas de interação e colaboração, integradas a tecnologias móveis.

A percepção dos usuários foi analisada a partir de sete variáveis ambientais: cores, aromas, sons, formas, biofilia, iluminação e personalização. Cada estímulo foi avaliado conforme sua relação específica: cores, vinculadas à personalidade e ao temperamento do usuário; aromas, associados à memória e ao apego; sons, ligados à cognição e ao processamento das informações; formas, relacionadas à estética e à beleza; biofilia, decorrente da presença de elementos naturais; iluminação, conectada ao ritmo circadiano; e personalização, associada ao estímulo de pertencimento e inclusão.

ESTUDO DE CASO

O presente estudo avaliou a experiência do visitante em um coworking, observando, por meio de questionário, a interação entre o usuário e o ambiente construído. Para assegurar a diversidade de experiências e opiniões, foi composta uma amostra de oito participantes, em sua maioria estudantes de pós-graduação em arquitetura.

A avaliação contemplou três gerações, com predominância da geração Y, também denominada Millennials, nascidos entre 1981 e 1996. Essa geração, caracterizada pela valorização do propósito no trabalho, pela busca de equilíbrio entre vida pessoal e profissional e pela maior abertura à diversidade e à inovação, representa atualmente a principal força de trabalho. Aspectos relacionados ao perfil comportamental das diferentes gerações devem ser considerados na análise das memórias ambientais, uma vez que suas características influenciam a compreensão das lembranças associadas às variáveis ambientais.

Avaliação EAMME - Escala de Ambientes Memoráveis

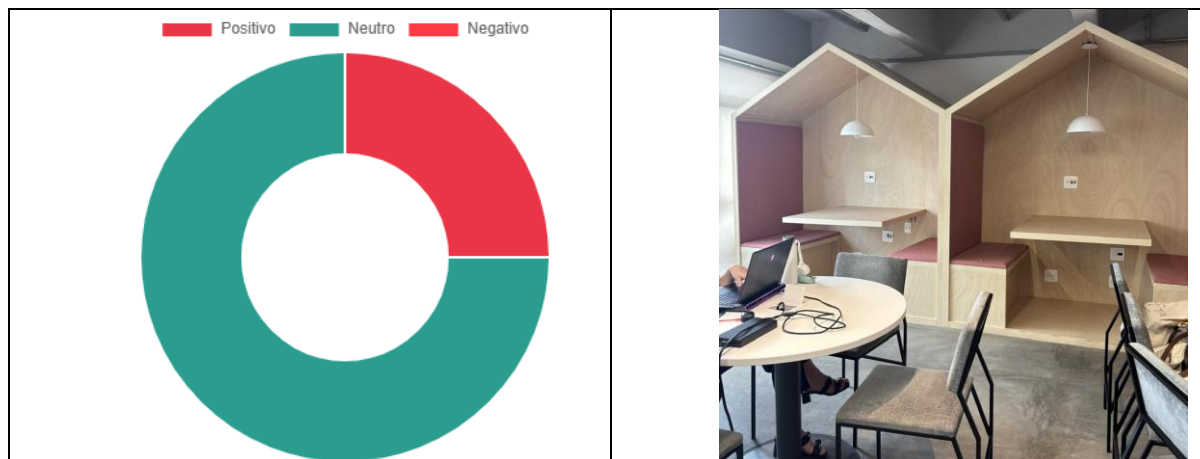
As variáveis que tiveram impacto positivo na memória dos participantes avaliados pela ferramenta EAMME reúnem um rico conjunto de informações sobre lembranças ambientais, evidenciando que tais memórias são fundamentais para subsidiar estratégias projetuais.

Ambiente de Descompressão ou Healing Spaces

Na avaliação, 75% dos participantes da pesquisa consideraram os ambientes de descompressão, ou *Healing Spaces*, como positivos, enquanto 25% os avaliaram de forma neutra. Entre os sentimentos positivos, destacou-se a presença de cores claras, aplicadas tanto na marcenaria quanto nos assentos e nas divisórias, que proporcionaram sensação de bem-estar, conforme ilustrado nas Figuras 4 e 5.

Figuras 4 e 5

Variáveis ambientais positivas no ambiente de decompressão utilizando a ferramenta EAMME e o ambiente de decompressão.



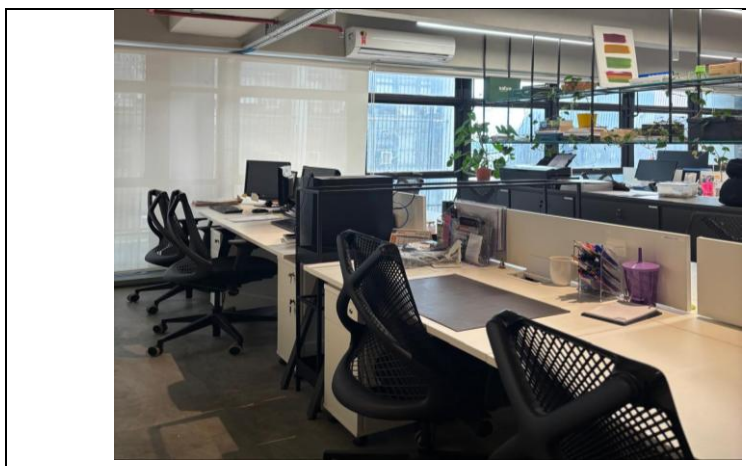
As cores são percebidas pelo sistema visual e, pelo fato de terem sido avaliadas de forma positiva por todos os participantes da pesquisa, demonstram que a estratégia adotada mostrou-se adequada ao perfil do grupo. Entre as variáveis analisadas, o aroma foi considerado neutro ou positivo, influenciado pela presença de um espaço destinado a refeições rápidas, que remete diretamente a essa dimensão sensorial.

Ambiente de Trabalho

Na avaliação, a grande maioria dos participantes da pesquisa consideraram a experiência nos ambientes de trabalho mais positiva do que negativa. Dentre os sentimentos assinalados destaca-se a atenção/foco, seguido pela satisfação, demonstrando que existem questões específicas no ambiente que devem ser mantidas e valorizadas como o conforto acústico do ambiente, destacado na Figura 6.

Figura 6

Ambiente de trabalho do Coworking.



Entre as variáveis ambientais observadas como positivas no ambiente de trabalho, destacam-se a biofilia, as cores e as formas, evidenciadas pela presença de plantas e pela utilização de tonalidades agradáveis e neutras. A incorporação de elementos naturais gera um impacto relevante no desempenho dos profissionais, favorecendo a redução do estresse e da ansiedade, além de promover bem-estar, aumento da produtividade, criatividade e motivação (Gabriel, 2022).

Os ambientes de coworking também podem se caracterizar pela dinamicidade, oferecendo a possibilidade de trabalhar em diferentes locais, como bancadas em variadas alturas, com ou sem o uso de banquetas, o que pode contribuir para o estímulo da atividade cerebral e para a melhoria do desempenho.

Sala de Entrada/ Recepção

Todos os participantes da pesquisa consideraram positiva a experiência no quesito biofilia e cores, evidenciada pela presença de vasos de plantas no local, bem como pela utilização de tonalidades claras que remetem à madeira marfim e pela harmonia cromática do ambiente.

Entre as variáveis avaliadas com resultado positivo, destacam-se a iluminação e a temperatura, sendo que apenas 25% dos participantes as classificaram como neutras. O resultado favorável na percepção das formas demonstra a sensibilidade dos colaboradores da pesquisa em relação aos elementos orgânicos e aos ângulos, com destaque para o banco de forma sinuosa

presente no espaço. Quanto aos sons, 62,5% dos participantes os consideraram neutros, embora, de modo geral, o ambiente sonoro tenha sido avaliado como agradável.

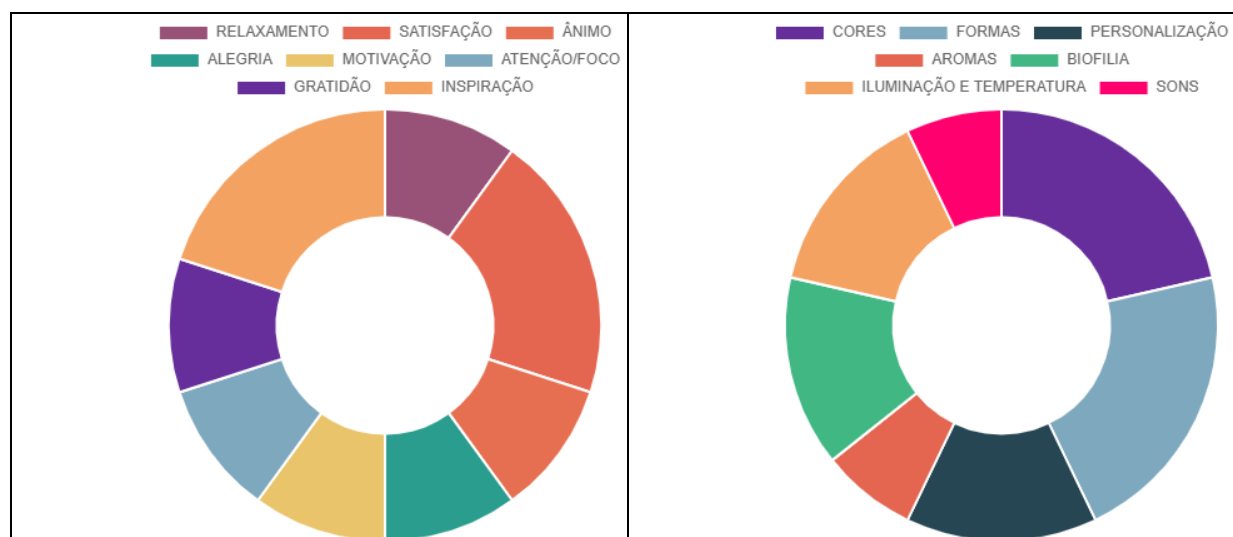
Avaliação EAPA - Escala de Autopercepção dos Ambientes

Ambiente de Descompressão

Na aplicação da ferramenta EAPA no ambiente de descompressão, os avaliadores relataram sensações predominantemente positivas de satisfação e inspiração. Entre as variáveis destacadas como positivas estão as formas e as cores, conforme apresentado na Figura 7. A iluminação e a temperatura também receberam avaliações favoráveis. Todos os ambientes analisados contam com janelas de altura total, que garantem aos usuários acesso à luz natural durante o dia e vista para o exterior. Ressalta-se que uma iluminação adequada é fundamental para aqueles que permanecem longos períodos no espaço, e que a combinação equilibrada entre luz natural e artificial, especialmente nesse ambiente, contribui para o aprimoramento do desempenho cognitivo e para o aumento da produtividade.

Figura 7

Ambiente de trabalho do Coworking.



A percepção no ambiente analisado está relacionada à combinação de cores presente na madeira de tonalidade clara e nas pinturas em cores neutras. A iluminação também exerce papel relevante nessa percepção, ao oferecer conforto e funcionalidade, além de proporcionar

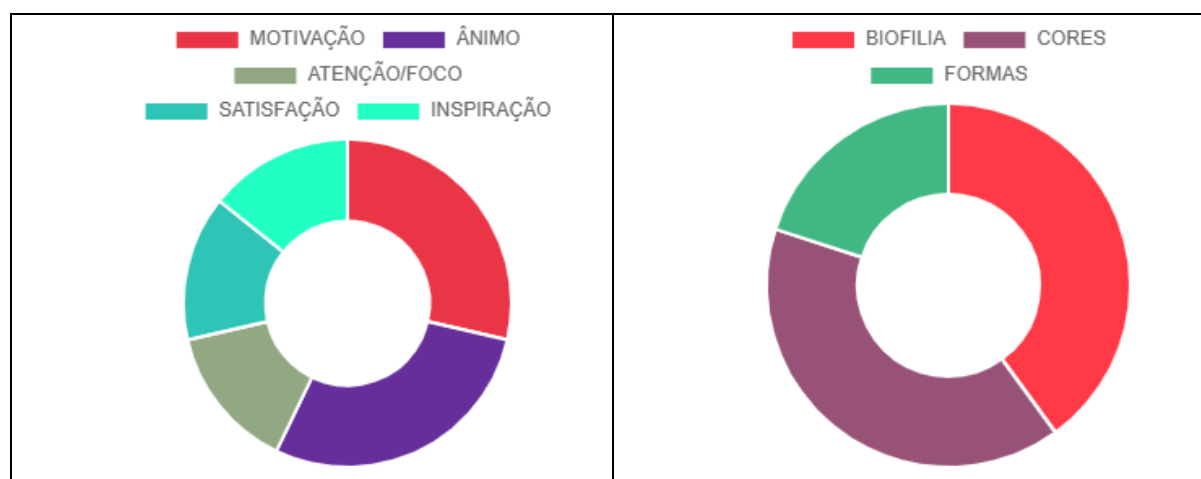
benefícios à saúde e favorecer a produtividade.

Ambiente de Trabalho

Entre os sentimentos positivos observados nas estações de trabalho, destacam-se a motivação e o ânimo (Figura 8), diretamente associados à conexão humana com a natureza, proporcionada pelos elementos biofílicos presentes no ambiente, assim como pelo uso de cores neutras, que contribuem para a redução do estresse visual e para a promoção de uma sensação de leveza.

Figura 8

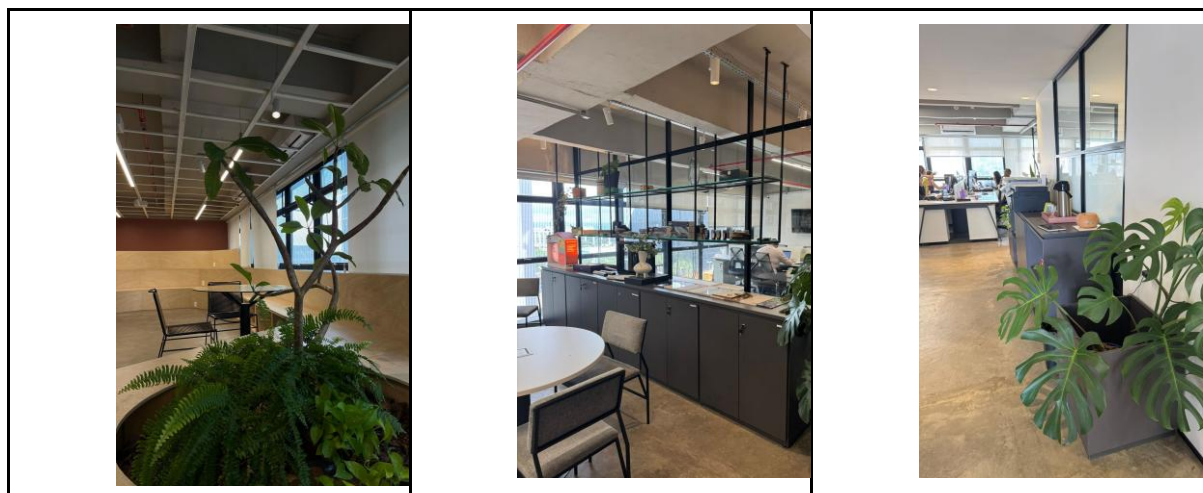
Autopercepção do ambiente de trabalho utilizando a avaliação EAPA e variáveis de resultado positivo.



A percepção favorável da biofilia evidencia um ambiente que dialoga com a natureza, integrando elementos capazes de estimular essa conexão. O espaço analisado incorpora aspectos que reforçam essa relação, como a presença de vegetação e a valorização da luz e da ventilação naturais, conforme ilustrado na Figura 9.

Figura 9

Presença da variável biofilia nos ambientes de trabalho.



A paleta cromática, predominantemente neutra, transmite uma sensação de uniformidade e leveza, características fundamentais para um ambiente de trabalho que demanda concentração e profissionalismo. Essa escolha minimiza distrações e reforça a objetividade do espaço. Para potencializar essa atmosfera, a iluminação deve ser cuidadosamente planejada, de modo a garantir a claridade adequada sem excessos, criando um ambiente funcional e confortável para o desenvolvimento das atividades.

Sala de Entrada/ Recepção

Como seres sociais, a dimensão coletiva é essencial para o bom funcionamento cerebral. Nesse contexto, a promoção de conexões sociais positivas em ambientes compartilhados contribui para a construção de um estado emocional mais saudável, sustentado por relações de cooperação, confiança, senso de pertencimento e apoio mútuo. Em espaços abertos com atividades predominantemente estáticas, torna-se necessário estimular a movimentação do usuário, de modo a preservar sua produtividade e saúde.

A aplicação da ferramenta EAPA revelou que a maioria dos participantes percebeu sensações de ânimo e motivação na recepção do ambiente avaliado. Tais percepções podem estar associadas à presença de plantas, formas orgânicas, amplitude espacial, espaço de copa, além de mesas e bancos confortáveis (Figuras 10 e 11).

Figuras 10 e 11

Sala de Entrada/ Recepção com presença de plantas, formas orgânicas e espaço de café.

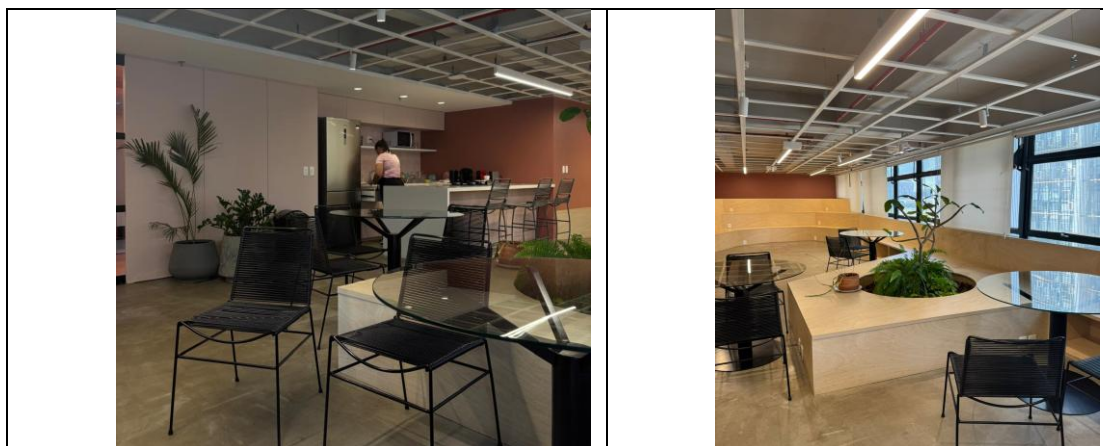
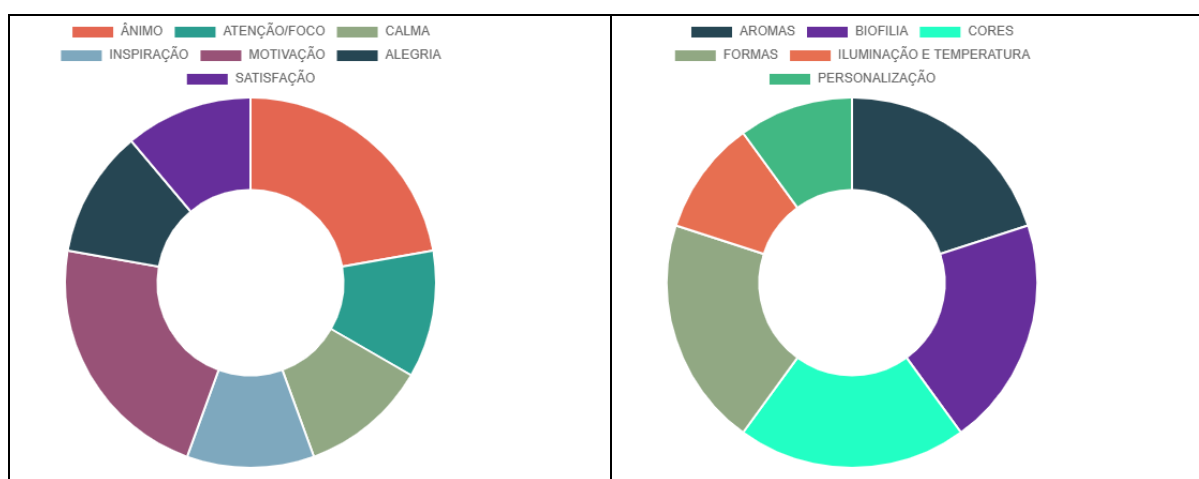


Figura 12

Autopercepção da sala de entrada/recepção utilizando a avaliação EAPA e as variáveis consideradas positivas na avaliação.



As variáveis ambientais positivas identificadas foram a biofilia, as cores, os aromas e as formas. A presença de elementos que remetem à natureza, como plantas e formas orgânicas, além de enriquecer a estética, contribui para a criação de um ambiente favorável ao bem-estar mental. Heller (2003) observa que um terço da criatividade é resultado do talento, outro terço da influência ambiental, que estimula dons específicos, e o terço restante dos conhecimentos adquiridos no campo criativo em que se atua.

Destaca-se, nesse contexto, o tom rosa claro, associado a sentimentos de leveza, tranquilidade, inocência e pureza. As formas presentes no ambiente foram percebidas como acolhedoras, transmitindo sensações de segurança, acolhimento e pertencimento. O aroma foi

identificado principalmente no espaço destinado a café e lanches, fortalecendo a conexão emocional dos usuários e clientes com o local. A iluminação, em conjunto com a harmonia cromática e o ambiente como um todo, interfere diretamente na vitalidade e na produtividade dos usuários. As cores, em particular, podem estimular a produtividade e impactar o humor, considerando-se que o cérebro recebe estímulos distintos diante de tonalidades quentes e frias.

Cabe ressaltar, contudo, a complexidade em isolar os estímulos ambientais (Figueiredo e Borges, 2022). O ambiente relaciona-se com o indivíduo de forma ativa, o que dificulta a mensuração de cada variável separadamente. Além disso, níveis mais profundos de percepção são influenciados por características genéticas e culturais, entre outros fatores. O tempo de permanência também deve ser considerado, uma vez que os efeitos podem ser mais intensamente percebidos quando o indivíduo frequenta ou ocupa o ambiente por períodos mais longos ou de forma recorrente.

CONCLUSÕES

As ferramentas EAPA e EAMME possibilitam compreender como diferentes variáveis influenciam a percepção do ambiente, evidenciando que cada indivíduo, por sua singularidade, pode percebê-las de maneiras distintas. A composição espacial revela-se fundamental para o bem-estar, a produtividade, a saúde, a disposição e a permanência dos usuários em ambientes compartilhados e integrativos, capazes de promover, simultaneamente, foco e networking.

A aplicação das ferramentas mostrou-se relevante para identificar os aspectos memoráveis do ambiente construído avaliado. O desafio consiste em criar estações de trabalho ergonômicas e produtivas, que estimulem a eficiência sem induzir à permanência prolongada em posição sentada, favorecendo, assim, dinamismo e saúde na rotina diária.

Verifica-se ainda que o uso adequado de elementos arquitetônicos potencializa a interação com o cérebro, favorecendo a associação de sentimentos e emoções ao espaço. Nesse contexto, emergiram percepções de ânimo, motivação e satisfação, o que reforça a importância do design como promotor de bem-estar e de experiências positivas para o indivíduo.

REFERÊNCIAS

Aguiar Neto, E. G. de, Quaresma, L. A. T., & Santos, D. da S. (2020). Avaliação do estado de conforto térmico da passarela do IFAL Campus Piranhas por meio da ISO 7730 (2005).

- Brazilian Journal of Development*, 6(11), 88250–88259. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-259>
- Alves, L. S., & Celaschi, C. M. (2023). A neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço. *Oculum Ensaios*, 21, e245412. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v21e2024a5412>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2008). *NBR 16401-2: Instalações de ar-condicionado – Sistemas centrais e unitários. Parte 2: Parâmetros de conforto térmico*. ABNT.
- Figueiredo, C. R., & Borges, G. X. (2022). Avaliação do desempenho térmico em quiosques de contêineres metálicos em Brasília. *Research, Society and Development*, 11(6), e14311628955. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28955>
- Gabriel, E. (2022). *Biofilia e neuroarquitetura – Fazendo a conexão da natureza com o nosso cérebro por meio dos elementos construtivos*. BrainLatam. <https://brainlatam.com/blog/biofilia-e-neuroarquitetura-fazendo-a-conexao-da-natureza-com-o-nosso-cerebro-por-meio-dos-elementos-construtivos-2031>
- Harrouk, C. (2021). Psicologia do espaço: As implicações da arquitetura no comportamento humano. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>
- Heller, E. (2003). *A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão*. Editora Olhares.
- Human Spaces. (2015). *The global impact of biophilic design in the workplace*. Interface.
- Lamberts, R., Ghisi, E., Pereira, C., & Batista, J. (2010). *Casa eficiente: Bioclimatologia e desempenho térmico*. UFSC/LabEEE.
- Lamberts, R., Xavier, A. A., Goulart, S., & De Vecchi, R. (2016). *Conforto e stress térmico*. UFSC.
- Lorí, C. C. (2022). *Neuro arquitetura design: Pressupostos da neurociência para a arquitetura e a teoria Einfuhlung como proposta para práticas projetuais* [E-book].
- Sartori, G. E., & Bencke, P. (2023). *Ambientes que inspiram: Como a ciência, a tecnologia e a sensibilidade podem criar espaços que estimulam o bem-estar físico, a saúde mental e o desempenho cognitivo*. Autoridade.
- Sousa, M. C. B. (2018). *Desejo por conforto térmico: Estratégias adaptativas e modelos de conforto térmico no semiárido paraibano* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. UFPB Repositório.
- Tavares, F. A. B. (2017). *A influência da cor no desempenho* [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15195/1/TeseFilipaTavaresFinal.pdf>

Vianna, N. S., & Gonçalves, J. C. S. (2001). *Iluminação e arquitetura*. Virtus.

Yin, R. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman.